Presidente da Câmara Municipal de Proença-a-Nova

JOÃO LOBO

"Pretendemos manter e estimular o relacionamento da diáspora proencense com o concelho"

Investir, viver e visitar. Estes são os eixos fundamentais na estratégia definida pelo Município de Proença-a-Nova para continuar a fomentar o desenvolvimento local. Em entrevista exclusiva, o autarca João Lobo apresenta os principais estímulos a quem pretenda fixar-se em território proencense... ou simplesmente visitar um dos variados atrativos turísticos.

ENTREVISTA: **LUÍS CARLOS SOARES**

Como descreve Proença-a-Nova e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Proença-a-Nova é um concelho dinâmico que mudou muito nas últimas décadas, quando foram criadas condições ao nível da infraestruturação de redes básicas – viária, de eletricidade e comunicações, saneamento e de água – que nos permitem agora pensar no desenvolvimento do concelho a outros níveis. Investir, viver e visitar são, por isso, palavras sempre em destaque pois representam os eixos fundamentais na estratégia definida pelo Município. Estamos continuamente à procura de investidores que promovam a criação de emprego para nos ajudar a fixar a população, oferecendo incentivos às empresas, num esforço que é partilhado pelo Governo de Portugal. A educação, a saúde, a segurança ou as infraestruturas desportivas e culturais existentes permitem-nos afirmar que a qualidade de vida que quem aqui vive pode usufruir é um forte argumento para atrair novos residentes. Se não for para investir nem para viver, deixo o convite para que nos visitem.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração de Proença-a-Nova e em que atividades profissionais se fixaram os proencenses?

França, Brasil e Suíça foram, sem dúvida, os países de eleição para quem emigrou, havendo naturalmente outros destinos, com menos fluxo emigratório, como o Canadá, a Alemanha, a Venezuela ou o Congo. As atividades profissionais também são muito distintas, até porque o português tem essa capacidade de fazer de tudo um pouco e de se adaptar ao que está disponível. Temos casos de proencenses que singraram nos locais de acolhimento, de que o Comendador João Martins é um bom exemplo, ele que foi um dos principais beneméritos do concelho.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios?

Podemos identificar dois momentos principais de emigração no concelho de Proença-a-Nova no século XX: o primeiro, nos finais da década de 40, início de 50 e o segundo nos finais da década de 60, início de 70. Os números dos censos são muito claros: em

"Estamos continuamente à procura de investidores que promovam a criação de emprego para nos ajudar a fixar a população, oferecendo incentivos às empresas, num esforço que é partilhado pelo Governo de Portugal"

1940 tínhamos quase 26 mil habitantes, número que reduziu para pouco mais de 18 mil em 1950. Em 1970 já só registámos 14 mil habitantes, ainda assim quase o dobro da atual população do concelho.

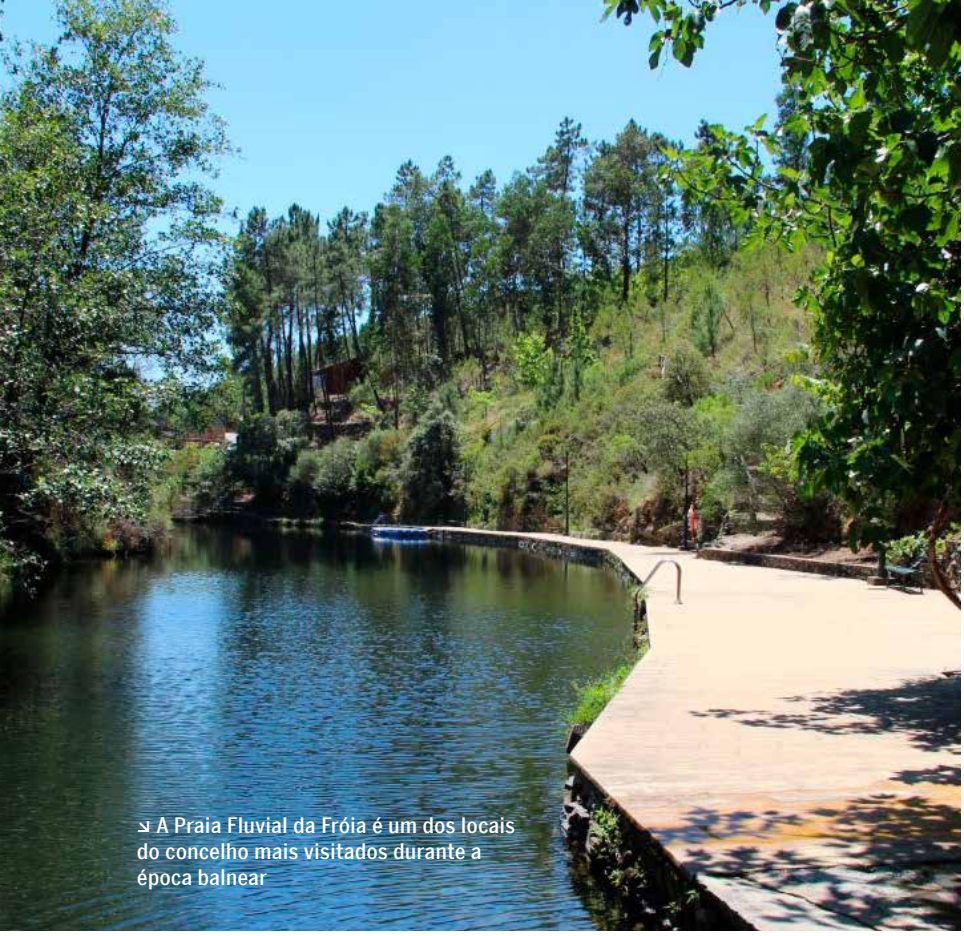
O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da autarquia que dirige?
O regresso dos nossos emigrantes às suas raízes é um momento sempre muito esperado por quem continua a residir no concelho e naturalmente que pretendemos manter e estimular o relacionamento da diáspora proencense com o concelho e com a autarquia, até pela ligação emocional que continua muito forte.

De que forma se fomenta esse relacionamento?
Criámos uma página na Internet exclusivamente dedicada à Diáspora Proencense (www.diasporaproencense.pt), na sequência da abertura do nosso Gabinete de Apoio ao Emigrante, que procura auxiliar quem pretende regressar ou, também, quem pretende partir. Essa é uma ferramenta com a qual pretendemos conhecer em que países está a nossa diáspora e quem está disponível para colaborar com o Município de diversas formas, desde a simples divulgação do concelho como destino turístico até à comercialização dos produtos do nosso território ou ao próprio investimento no concelho.

O Verão, enquanto estação do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos portugueses na diáspora, é encarado como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante este período?
Para além de ser nesta época aquela em que recebemos o maior número de emigrantes, é também nos meses de verão que se decorrem a maior parte das tradicionais festas populares. Nesse sentido, no Município decidimos apoiar as associações locais na realização dos seus momentos de convívio através de uma verba pecuniária e da disponibilização de materiais diversos para um maior conforto dos convivas. Temos praticamente todos os fins-de-semana do verão ocupados com estes arraiais e é um gosto ver as nossas aldeias vivas, em momentos de união que fortalecem o nosso sentido identitário que contempla, de igual forma, os proencenses que escolheram dentro do país outros locais para a sua realização profissional.

OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO NO CONCELHO

Como se carateriza o tecido empresarial do concelho de Proença-a-Nova?
O tecido empresarial do concelho de Proença-a-Nova é constituído maioritariamente por empresas de pequena dimensão, em que predomina o setor terciário. O setor secundário tem também um peso significativo, englobando nomeadamente construção civil, metalúrgicas, transformação de ma-



A Praia Fluvial da Fróia é um dos locais do concelho mais visitados durante a época balnear

"Criámos uma página na Internet exclusivamente dedicada à Diáspora Proencense, na sequência da abertura do nosso Gabinete de Apoio ao Emigrante, que procura auxiliar quem pretende regressar ou, também, quem pretende partir"

deira e indústria alimentar. No setor primário, ainda que tenha pouca importância para a economia concelhia, destacam-se a viticultura, o cultivo de citrinos e a olivicultura; na produção animal os ovinos, os caprinos e a apicultura. Uma nova área de atividade que tem vindo a desenvolver-se, desde 2009, é a das novas tecnologias, com a presença de uma empresa no concelho que é responsável, neste momento, por quase 100 postos de trabalho e que está a atrair empresas parceiras neste setor, criando condições para a formação de um ecossistema de novas tecnologias que trabalha para todo o mundo a partir de Proença-a-Nova.

Acredita que atualmente existem oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Em todos estes setores existem oportunidades de investimento que os empresários proencenses na diáspora podem potenciar, ou até criar novos investimentos de raiz tendo em conta os nossos recursos endógenos e as nossas potencialidades naturais de que a floresta, que ocupa 80% da área do concelho, é um bom exemplo. Temos no Município o Gabinete de Apoio ao Empresário e Agricultor que tem precisamente como função auxiliar não só as empresas atualmente em atividade, mas também todos aqueles com projetos que contribuirão para a criação de riqueza em Proença-a-Nova e que, para nós, são sem dúvida postos de trabalho que permitam fixar novos residentes.

Como avalia o cariz exportador das empresas do concelho?

De acordo com as estatísticas que temos disponíveis, em 2017 as exportações de empresas do concelho alcançaram quase três milhões de euros, mais de metade dos quais para países fora da União Europeia.

As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas exportações?

Sem dúvida que as comunidades na diáspora têm um peso importante nestes números pela criação de sinergias, bem visíveis em setores como o da serralharia civil, alumínios e carpintaria, mas também no agroalimentar, com destaque para charcutaria e vinhos.

Este é o terceiro número da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 15 milhões de portugueses no Mundo?

Antes de mais felicito a Diáspora Lusa por ter iniciado este projeto editorial e votos de muito sucesso no vosso caminho de estreitar laços entre Portugal e a sua diáspora. É fundamental que a ligação entre os nossos emigrantes e as suas terras natal nunca se perca. Acredito que a decisão de deixar o país nunca seja tomada de ânimo leve e, para muitos, o regresso já não se fará. Mas haverá sempre aquela ligação emotiva, umbilical, que não deve ser esquecida. Ainda assim, é minha esperança que os territórios do Interior, os que perderam mais população no último século, sejam vistos como uma possibilidade tanto para aqueles que já deram de si à sociedade e que agora usufruem de uma reforma que se espera tranquila, como também para os jovens que, na economia da saúde e bem-estar, ligada ao turismo, podem beneficiar das condições existentes e da qualidade de vida e, assim, realizarem novos projetos de vida.

↘ Centro de Ciência Viva e da Floresta de Proença-a-Nova

↘ SUGESTÕES PARA VISITA TURÍSTICA

Quais são os principais atrativos turísticos de Proença-a-Nova que merecem uma visita dos portugueses na diáspora?

Pelas condições naturais que apresenta, aliadas a uma gastronomia e identidade culturais genuínas, Proença-a-Nova dispõe de recursos capazes de atrair um conjunto diversificado de públicos e segmentos. Entre os nossos principais atrativos turísticos destaco as praias fluviais da Aldeia Ruiva, Alvito, Cerejeira, Fróia e Malhadal, que nasceram do aproveitamento cuidado de linhas de água e são valorizadas pela moldura natural e pelos equipamentos que as servem. O turismo de natureza e de aventura é outra das nossas apostas, com sete percursos de pequena rota e a Grande Rota da Cortiçada marcados, mas também quatro percursos de BTT, mais de 50 vias de escalada, saltos de paraquedismo, voos em paramotor, todo o terreno, pesca e caça. Nos equipamentos culturais, o Centro Ciência Viva da Floresta é um dos pontos obrigatórios de visita pois apresenta jogos interativos que explicam, de forma lúdica, princípios científicos, democratizando o acesso à ciência. O Museu Isilda Martins, o Espaço Ribeiro Farinha, o Espaço Museológico Manuel Ribeiro, as aldeias típicas e do xisto, a Galeria Municipal, o património religioso e arqueológico e o Roteiro das Artes de Proença-a-Nova podem ser propostas a incluir numa visita ao nosso concelho. E para além de tudo isto, temos os proencenses que são conhecidos pelo seu bem receber.

↘ A Feira da Tigelada e do Mel atrai visitantes de todo o país

"É fundamental que a ligação entre os nossos emigrantes e as suas terras natal nunca se perca. É minha esperança que os territórios do Interior sejam vistos como uma possibilidade tanto para aqueles que já deram de si à sociedade e que agora usufruem de uma reforma, como também para os jovens"